

Práticas de Enfermagem e Saúde Coletiva A

002

TRAUMAS FÍSICOS NA INFÂNCIA: UM ENFOQUE NA VULNERABILIDADE FAMILIAR.
Paula Soares Souza, Simone Travi Canabarro, Cássia da Silva Ricalcati, Olga Rosaria Eidt (orient.)
(PUCRS).

Na conjuntura mundial, os traumas físicos infantis (TFIs), embora sejam potencialmente previsíveis e preveníveis, ainda causam alta mortalidade e morbidade, sendo um desafio à saúde pública. Estes tornam-se eventos constitutivos de fatores relacionados à vulnerabilidade em quais as circunstâncias de suas ocorrências não emergem espontaneamente no momento do atendimento buscado nos serviços de saúde. Disso, decorre a necessidade de estudar os aspectos de vulnerabilidade familiar à ocorrência de TFIs da família envolvida, já que ela é o núcleo primário, no qual a criança recebe e aprende os cuidados de promoção de saúde, prevenção de doenças e atendimentos curativos (Elsen e Patrício, 1995). Como objetivo buscou-se caracterizar as circunstâncias de vulnerabilidade familiar na ocorrência de TFIs de crianças de zero a seis anos que sofreram traumatismos físicos e internaram em hospital de Porto Alegre. O delineamento metodológico utilizado neste estudo foi o de série de casos. Foram analisados 120 prontuários de crianças de zero a seis anos que sofreram traumatismo em domicílio, no período de junho a novembro do ano de 2002, e foram também analisadas as entrevistas realizadas com seus respectivos responsáveis legais. A partir da análise qualitativa desses depoimentos surgiram categorias temáticas que denotam o cotidiano predisposto da família à ocorrência de TFIs: a) Cuidadores parentais e substitutos despreparados ao cuidado da criança; b) Famílias com dificuldades sociais, culturais e econômicas; c) Crença familiar: TFI como sendo inevitável; d) Domicílio como espaço conjugado de trabalho informal dos pais; e) Ambiente domiciliar desprotegido; f) Violência intrafamiliar. Evidencia-se, que nas circunstâncias relacionadas à ocorrência dos TFIs, os aspectos de vulnerabilidade familiar referem-se ao cotidiano desprotegido - dificuldades emocionais, socioeconômicas, culturais, o desemprego, o trabalho fora do lar e as condições ambientais